


MAPA DAS FESTAS DO CATOLICISMO POPULAR EM MORRINHOS/GO

MAP OF POPULAR CATHOLIC FESTIVALS IN MORRINHOS/GO

MAPA DE FIESTAS POPULARES CATÓLICAS EN MORRINHOS/GO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-223>

Data de submissão: 19/10/2025

Data de publicação: 19/11/2025

José Henrique Rodrigues Machado

Doutor em Performances Culturais

Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde

E-mail: jose.henrique@ifgoiano.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3336-7963>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9613638157766770>

Geórgia Cynara Coelho de Souza

Pós-Doutora em Meios e Processos Audiovisuais

Instituição: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP),
Universidade Estadual de Goiás

E-mail: georgia.cynara@ueg.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4682-3769>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4911717849806520>

RESUMO

Essa pesquisa buscou lançar o olhar sobre as festas do catolicismo popular no município de Morrinhos/GO, campo e cidade, de forma a mapear seus aspectos do Catolicismo Popular (CHARTIER, 1995), e de modo a compreender as suas formas de manifestação e sua inserção no contexto cultural da atualidade (GREENFELD, 1998). Com a proposta do resgate das manifestações culturais dos mais velhos para os novos, as Festas surgem como patrimônio cultural de um povo (REIS, 2019; SIMÃO, 2010). Com a reafirmação de uma identidade local e nacional, podem configurar como agrupador de múltiplos elementos: musicais, cênicos, sacros, devocionais, de fé e etc. Tem-se como objetivo um inventário das Festas do Catolicismo Popular na cidade de Morrinhos/GO, verificando as dinâmicas presentes nos aspectos da memória coletiva (HALBWACHS, 2013), identidade (BRANDÃO, 1992) e patrimônio (SIMÃO, 2010). A coleta de dados foi feita por meio de pesquisas e sistematização de um calendário já existente, para uma Cartografia dessas festas. Como produto resultante, foi desenvolvido um mapa-inventário das festas do catolicismo popular em Morrinhos/GO, num acervo virtual que comporte um mapa das festas populares para todo o estado de Goiás. A proposta de um acervo virtual está assentada na perspectiva dos usos das tecnologias digitais para fins de preservação e difusão patrimonial (IPHAN, 2016) no contexto goiano.

Palavras-chave: Mapa. Catolicismo Popular. Festas. Inventário Cultural.

ABSTRACT

This research aimed to examine the popular Catholic festivals in the municipality of Morrinhos/GO, both in rural and urban areas, in order to map their aspects of Popular Catholicism (CHARTIER, 1995), and to understand their forms of manifestation and their insertion in the current cultural context

(GREENFELD, 1998). With the proposal of rescuing the cultural manifestations of the elders for the younger generations, the festivals emerge as the cultural heritage of a people (REIS, 2019; SIMÃO, 2010). By reaffirming a local and national identity, they can be configured as a grouping of multiple elements: musical, scenic, sacred, devotional, of faith, etc. The objective is to create an inventory of the Popular Catholic Festivals in the city of Morrinhos/GO, verifying the dynamics present in the aspects of collective memory (HALBWACHS, 2013), identity (BRANDÃO, 1992), and heritage (SIMÃO, 2010). Data collection was carried out through research and systematization of an existing calendar, for a cartography of these festivals. As a result, an inventory map of popular Catholic festivals in Morrinhos/GO was developed, within a virtual archive that includes a map of popular festivals for the entire state of Goiás. The proposal for a virtual archive is based on the perspective of using digital technologies for the purpose of heritage preservation and dissemination (IPHAN, 2016) in the Goiás context.

Keywords: Map. Popular Catholicism. Festivals. Cultural Inventory.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo examinar las fiestas populares católicas en el municipio de Morrinhos/GO, tanto en zonas rurales como urbanas, para identificar sus aspectos de catolicismo popular (Chartier, 1995) y comprender sus formas de manifestación y su inserción en el contexto cultural actual (Greenfeld, 1998). Con la propuesta de rescatar las manifestaciones culturales de los mayores para las generaciones más jóvenes, las fiestas emergen como patrimonio cultural de un pueblo (Reis, 2019; Simão, 2010). Al reafirmar una identidad local y nacional, se configuran como una agrupación de múltiples elementos: musicales, escénicos, sagrados, devocionales, de fe, etc. El objetivo es crear un inventario de las fiestas populares católicas en la ciudad de Morrinhos/GO, verificando las dinámicas presentes en los aspectos de memoria colectiva (Halbwachs, 2013), identidad (Brandão, 1992) y patrimonio (Simão, 2010). La recopilación de datos se realizó mediante la investigación y sistematización de un calendario existente para la cartografía de estas festividades. Como resultado, se elaboró un mapa de inventario de las fiestas populares católicas en Morrinhos/GO, dentro de un archivo virtual que incluye un mapa de fiestas populares de todo el estado de Goiás. La propuesta del archivo virtual se basa en la perspectiva del uso de tecnologías digitales para la preservación y difusión del patrimonio (IPHAN, 2016) en el contexto de Goiás.

Palabras clave: Mapa. Catolicismo Popular. Fiestas. Inventario Cultural.

1 INTRODUÇÃO

Consoante a diversas pesquisas realizadas por CHARTIER, BRANDÃO> HOWBACKS, observamos que as várias formas de manifestação religiosa ocupam não somente um espaço na historicidade das pessoas, mas também fazem parte do conjunto de saberes que compõe a memória de um povo, tornando-se seu patrimônio imaterial, conforme assevera REIS, 2019. Assim, uma pesquisa desse teor pode estimular o olhar e escuta atentos do estudioso para a cultura popular, respeitando e interpretando suas manifestações em combinação com a reflexão histórica.

O recorte do município de Morrinhos/GO deu-se pelas pesquisas de um dos autores MACHADO, 2019 e MACHADO, 2023, que anteriormente encontrou em campo inúmeras possibilidades, para além das pesquisas de mestrado e doutorado, sob a orientação e co-escrita desse texto. Ao longo e para além das etapas vencidas de uma longa pesquisa ainda em curso, seguimos buscando compreender as festas do catolicismo popular nesse território como localizado no sul do estado de Goiás, e que integra uma das regiões mais expressivas do interior goiano, tanto do ponto de vista histórico quanto cultural. Fundado oficialmente em 1855, o município possui raízes coloniais que se conectam à ocupação do território brasileiro a partir das rotas do ouro e da pecuária no Centro-Oeste, e seu nome remete à geografia local, caracterizada por pequenos morros que compõem a paisagem da região.

Com uma população em torno de 50 mil habitantes, segundo estimativas recentes (IBGE, 2010), Morrinhos apresenta um perfil socioeconômico marcado pela agricultura, pecuária e, mais recentemente, pela presença de indústrias alimentícias e do setor de serviços. A produção agrícola, com destaque para o cultivo de milho, soja, sorgo e cana-de-açúcar, contribui significativamente para a economia regional, consolidando o município como um pólo produtivo no agronegócio goiano.

Para além de seus aspectos econômicos, Morrinhos se distingue por sua riqueza cultural e por uma vivência comunitária que ainda preserva práticas e saberes tradicionais. A cidade abriga um patrimônio imaterial relevante, manifestado, sobretudo nas festas religiosas, como a Festa de Nossa Senhora do Carmo, as Folias de Reis e outras celebrações, que acontecem durante todo o ano, do catolicismo popular que articulam fé, identidade e memória coletiva. Esses eventos funcionam como verdadeiros marcos temporais na vida da comunidade, reunindo moradores da cidade e da zona rural em torno de expressões culturais que dialogam com a História local.

Do ponto de vista urbano, Morrinhos preserva parte de seu patrimônio arquitetônico, como o antigo Colégio das Irmãs Dominicanas, hoje a prefeitura; o Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, gerido por padres estigmatinos (da Congregação Religiosa dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor

Jesus Cristo); e a torre do sino da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, que sofreu demolição, sendo desconfigurada da original, edificações que compõem o imaginário afetivo dos habitantes.

Figura 1 - Igreja de Nossa Senhora do Carmo início do Séc XIX, cidade de Morrinhos



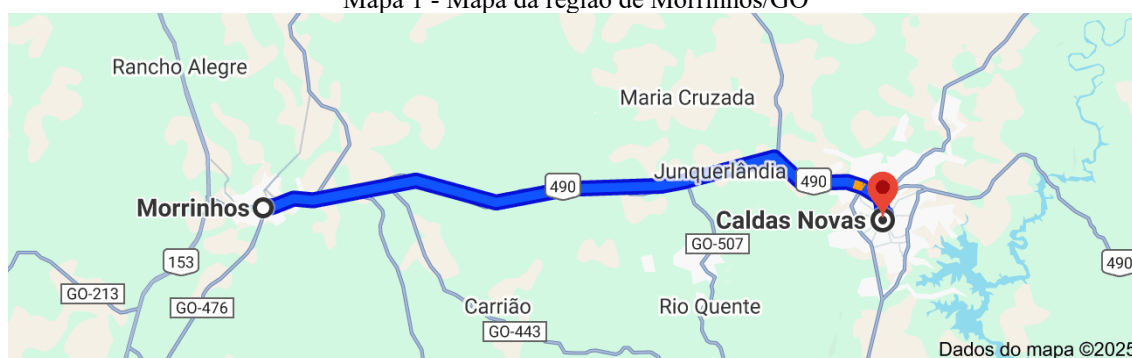
Fonte: Fotografia de José Afonso Barbosa.

Em março de 1836, era inaugurada a Capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo dos Morrinhos, já decorridos 14 anos de fundação do Arraial, que se deu em 1822. A Capela de 1836, feita de paredes de taipa (terra batida), piso forrado com tijolões e coberta de telhas comuns, substituiu a pequena igreja de 1822, que fora construída do modo mais rústico possível, ou seja, o material empregado na construção da Capela fora cobertura de folhas de bacuri, paredes de madeira roliça e chão batido. No dia 7 de outubro de 1970, assumiu a Paróquia de Nossa Senhora do Carmo de Morrinhos, o Vigário Vicente Rui Marot, natural da cidade de Ipameri (GO). O novo Pároco, querendo mostrar serviço à sua nova comunidade religiosa, a qual veio liderar, ele, juntamente com uma junta administrativa, criada para estudar as condições físicas da Igreja Matriz, tiveram a terrível ideia de jogar ao chão o Templo Sagrado que o Reverendo Francisco Xavier fizera com todo sacrifício e entregara ao seu povo, para que o mesmo pudesse desfrutar de um recanto de paz, aconchego, conforto, de prece, junto ao seu criador. Alegando que o prédio era velho, prestes a cair, impossível de reformar, o que era uma tremenda falácia, pois o prédio, além de novo (só tinha 45 anos de existência e estava em ótimo estado de conservação, belo e majestoso), propuseram jogá-lo ao chão, para construir ali um templo moderno, futurista, coisa de primeiro mundo. Corria o ano de 1977.

Nossa comunidade parecia hipnotizada e nada contestou. Sua omissão contribuiu, assim, com o maior crime já praticado contra o nosso patrimônio histórico-cultural-religioso. Ficou apenas a TORRE DA MATRIZ, um grito solitário que ecoa diariamente na Praça da Matriz, contra um ato de vandalismo, praticado por aqueles que tinham o dever de protegê-la e honrá-la. (Fonte: Site da Prefeitura de Morrinhos, extraído do livro TRIÂNGULO DA HISTÓRIA, DE JOSÉ AFONSO BARBOSA.

Além disso, a cidade conta com equipamentos culturais e educacionais importantes, como o Museu Municipal Antônio Correia Bueno; a Biblioteca Municipal Professor José Cândido; e instituições de ensino superior, como a Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Sul, Sede de gestão de cidades do entorno, com presença de campus da universidade), sede do Programa de Pós-Graduação em História – PPGHIS/UEG, curso que teve um dos autores como aluno da turma pioneira em defender dissertação sobre as folias na cidade. A cidade conta ainda com a UNOPAR - Universidade Norte do Paraná e o Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação Goiano, Campus Morrinhos, que contribuem para a formação intelectual e cultural da população.

Mapa 1 - Mapa da região de Morrinhos/GO



Nota:

https://www.google.com/search?q=mapa+de+morrinhos+e+caldas+novas+goi%C3%A1s&sca_esv=d81d33885b31fd73&ei=CqmLaLG3EYne1sQPtdPBmQk&ved=0ahUKEwix5OTg0OeOAxUJr5UCHbVpMJMQ4dUDCBA&uact=5&oq=mapa+de+morrinhos+e+caldas+novas+goi%C3%A1s&gs_l=Egxnd3Mtd2l6LXNlcAiJ21hcGEgZGUgbW9ycmluaG9zIGUgY2FsZGFzIG5vdmFzIGdvacOhczlFECEYOAeyBRAhGKABMgUQIRigAUjGQ1DkDFjBP3AEeACQAQGYAe8BoAGRMqoBBjAuMzguMbgBA8gBAPgBAZgCKaACqDLCAGoQABiwAxjWBBhHwgIREC4YgAQYsQMY0QMYgwEYxwHCAGsQABiABBixAxiDAcICDhAuGIAEGLEDGNEDGMcBwgIFEC4YgATCAG4QLhiABBixAxiDARiKBclCCBAuGIAEGLEDwgIGEC4YgAQYsQMY0QMYgwEYxwEYlwUY3AQY3gQY4ATYAQHCAgoQABiABBhDGIoFwgIQEAAYgAQYsQMYQxiDARiKBclCCBAAGIAEGLEDwgIFEAAygATCAG0QABiABBixAxiDARgKwgIGEAAyFhgewgIFECYnwXCaggQABiABBiiBMICBxAhGKABGAqYAwCIBgGQBGO6BgYIARABGBSSBwY0LjMyLjWgB4fwAbIHBjAuMzIuNbgHkTLCBwswLjMuMjcuMTAuMcgHnwI&scient=gws-wiz-serp

Fonte: Google Maps

O município se destaca por sua posição estratégica entre os centros urbanos de Goiânia e Caldas Novas, fator que favorece o intercâmbio cultural e econômico, ao mesmo tempo em que permite a preservação de práticas comunitárias que resistem ao avanço da urbanização e da homogeneização cultural, conforme traduz MACHADO, 2023, que em sua tese de doutorado confirma que há uma

tentativa de padronização da cultura. Morrinhos/GO configura-se como um território de múltiplas temporalidades e significados: é espaço de produção e de tradição, de modernidade e de permanência, de memória e de fé. Sua História, suas manifestações populares e seu tecido social fazem da cidade um campo fértil para investigações acadêmicas que envolvam cultura, identidade e patrimônio.

Nessa perspectiva, entendemos que sujeitos sociais se inscrevem, são constituídos e interpelados por ideologias religiosas não apenas para a resolução de problemas e angústias de ordem espiritual, mas também, como meio de socialização ou preservação de tradições, as quais fazem emergir uma memória coletiva:

Não basta reconstituir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo (HALBWACHS, 2013, p. 39).

A identidade representa uma forma de se reconhecer próximo a uma variedade de afiliações coletivas. Há uma característica essencial presente em qualquer identidade: é necessariamente a visão que o ator em questão tem de si mesmo. Ela existe ou não, não há a possibilidade de estar latente e ser desperta. Tampouco pode ser presumida por características objetivas. A identidade é percepção (GREENFELD, 1998).

Há, porém, de se provocar uma reflexão, para não se banalizar o aspecto religioso e nem cair no detrimento dos conceitos desenvolvidos para o estudo dos costumes e da cultura de um povo. Para isso, entendemos a importância do uso do que Moita Lopes (2006) orienta como “valor de verdade”, conceito que nos leva a questionar a aplicação e uso de cada forma de expressão, respeitando a sua proporção, ou seja, até onde vai a cultura popular e que lugar ocupa o elemento religioso.

Os saberes populares e religiosos de um grupo social se constituem como um terreno de investigação que ocupa um lugar importante nas Ciências Humanas desde que a cultura popular passou a ser debatida. Para diversos autores, porém, a delimitação que se faz para definir o que seja a cultura popular é equivocada, pelo fato de que popular não é necessariamente algo do povo, já que a cultura de massa pode também ser muito popular.

Nesse campo de reflexão, Canclini (1983) e Chartier (1995) compreendem o popular não como uma categoria estática ou meramente descritiva dos múltiplos aspectos da cultura do povo, mas como uma construção que demanda análise crítica e contextualizada, a fim de se apreender o que de fato se configura como popular em determinado momento histórico. Canclini (1983) destaca que todas as culturas apresentam formas próprias de organização e traços característicos que lhes são inerentes. O

autor enfatiza o consumo como um dos elementos centrais da cultura contemporânea, chamando a atenção para a importância atribuída aos signos e símbolos em sua dimensão valorativa.

Nesse horizonte teórico, esta pesquisa adota tal perspectiva para examinar as festas populares em Morrinhos/GO, com o objetivo de investigar suas dimensões populares e religiosas, buscando compreender suas formas de expressão e inserção no cenário cultural contemporâneo. A essa análise soma-se a consideração da “literatura oral” — conceito que abrange manifestações linguísticas como causos, rezas, benzeções e práticas de curandeirismo — como uma das expressões fundamentais da identidade coletiva do homem enquanto ser gregário.

A problemática central deste estudo reside na crítica à tendência de banalização de uma cultura marcada por forte intensidade e resistência, frequentemente negligenciada frente aos processos de modernização e contemporaneidade vivenciados por esse povo. Tal constatação instiga a reflexão sobre a permanência da fé e a vitalidade do catolicismo popular, que para MACHADO, 2023, emerge do povo, com o povo e pelo fazer do povo, comunidade. Consideramos pertinente uma investigação sobre este município que, embora atualmente se apresente como predominantemente urbano, mantém raízes profundas no contexto rural — aspecto que se manifesta de forma expressiva em sua cultura imaterial. Assim, lançamos um olhar analítico sobre as festas do catolicismo popular em Morrinhos/GO, visando compreender suas continuidades, ressignificações e resistências no tempo presente.

Em todo o estado, há um número representativo de festas dos mais variados santos, perfazendo em todos os períodos do ano sua “via sacra”, com a finalidade de levar, por meio da representação e do simbolismo, o aspecto da fé, em suas mais diversas manifestações. As Folias, Catiras e Congadas têm uma força expressiva de aglutinação, que une pelo valor da religiosidade contida em todos os seus atos, no que tange às representações simbólicas e até mesmo à gastronomia, muito marcante na maioria das festividades populares - variando, inclusive, nas Folias de alguns santos, com particularizações de cardápios e formas de representação Brasil afora.

Na articulação entre os fundamentos e os objetivos desta pesquisa, sustenta-se como base teórica o entendimento sobre crença católica, tradição, identidade e memória, conforme proposto por Carlos Rodrigues Brandão em seu texto *Crença e Identidade, Campo Religioso e Mudança Cultural* (1992). Especificamente no que diz respeito às festividades, recorreremos às contribuições do professor Jadir de Moraes Pessoa, que em *Saberes em Festa – Gestos de Ensinar e Aprender na Cultura Popular* (2005), apresenta elementos significativos para a compreensão dos ritos das Folias e sua importância como expressão de fé.

No intuito de aprofundar a análise acerca da ritualística presente nas festas populares, especialmente as Folias, retomamos a obra de Brandão, *Memória do Sagrado: Estudo de Religião e*

Ritual (1985), cuja abordagem permite compreender a estrutura simbólica e social dos rituais religiosos no contexto da cultura popular.

Para garantir a sistematização técnica e efetiva realização deste estudo, foi utilizado o manual Como Elaborar Projetos de Pesquisa (2017), de Antônio Carlos Gil. Esta pesquisa se insere no campo da Nova História Cultural (NHC), a qual enfatiza o papel do sujeito histórico em sua singularidade e nos significados atribuídos às suas práticas. A perspectiva teórica inspirada em Lynn Hunt (1992) sustenta a aproximação entre a História e a Sociologia, especialmente no que se refere à análise da cultura e das formas de representação social.

Assim, ao tratar das festas do catolicismo popular em Morrinhos/GO — abrangendo tanto o meio urbano quanto o rural —, este estudo assume o conceito dinâmico e processual da Nova História Cultural, adotando métodos que valorizam as múltiplas vozes da tradição. A escuta dos saberes populares, tradicionalmente relegados à oralidade e ao campo dos “causos”, passa a ser reconhecida como fonte legítima de conhecimento. Por meio de uma abordagem metodológica sensível e rigorosa, tais narrativas são transformadas em documentos relevantes, cuja heurística possibilita sua validação e utilização na pesquisa histórica. É, portanto, no campo teórico-metodológico que o historiador confere sentido aos acontecimentos e artefatos, construindo interpretações fundamentadas e socialmente significativas.

Buscamos entender o imaginário social abordado na História das Mentalidades, em seus aspectos básicos sobre cultura, para comprovar a sua existência nas festas em Goiás — e há que se ressignificar tal conceito constantemente. Concebida como ciência, a História precisa ser desvendada, na repartição das humanidades, à luz do que justifica Moraes, apud Droysen (2009, p. 36-37), quando salienta que

Ciência da História é o resultado de percepções empíricas, de experiências e da pesquisa. [...] Todo empirismo se baseia na “energia específica” dos nervos sensoriais, em que, por meio de excitação, o espírito recebe não “cópias”, mas signos dos objetos do mundo exterior, que produziram essa estimulação. Assim, o espírito humano desenvolve sistemas de signos que, por efeito de correspondência externa, apresentam os objetos, constituindo o mundo das ideias.

A prática e o método estão presentes neste processo, que lida com inferências e referências, história oral, consoante ao que acentua Certeau (2002) sem relativizar a História e nem a escrita histórica, senão criamos um estudo tendencioso à produção de verdades.

Trazemos, portanto, o que elucubrou Certeau sobre analisar discursos, inclusive tratar o discurso do não-dito presente na manifestação do povo, provocando o que o teórico traz em: acontecimento (recortar para ter sentido), fato (preencher para criar sentido), condiciona (articula) e

produz (soletra) para que se semantize, ou seja, se ofereça sentido ao proposto. Logo e com isto, o procedimento narrativo da História será respeitado e seu fundamento como ciência, resguardado. Lembrando, também, que “a narrativa histórica é representação, se ligada a um lugar social, prática científica e escrita literária” (Certeau, 2002).

Precisamos debater ainda alguns conceitos narrados por Burke (2005), cuja teoria sobre Cultura é aqui abordada – cultura material e imaterial –, e também no que se refere à cultura popular – Mais uma vez entendendo que estas teorias devem iluminar o objeto de pesquisa, e não o contrário. Além disso, propomos a observação antropológica das festas populares em composição ao que assegura Canclini (1983), cuja criação de justaposição asseverou as distinções entre festa camponesa tradicional e festa urbana, com elementos simbólicos extremamente pertinentes a esta pesquisa.

Conquanto, o que nos cabe aqui é analisar o papel das culturas populares em seu aspecto tradicional e religioso, na busca elucidada por Canclini (1983). Requeremos ativar este debate importante, procurando entender a movimentação entre o espaço urbano, o rural e a política cultural que envolve o consumo de cultura pelo povo. As lides levantadas por Canclini devem permanecer vivas para o processo cultural das festas, mesmo em que pese no debate a ser travado sobre as influências e infiltrações, inclusive, dos processos de globalização e capitalismo, evidentemente interferentes na cultura de um povo.

Temos que mencionar a necessidade de identificar e mapear as festividades populares, uma vez que, por ser muitas vezes concebida pelo aspecto imaterial, essa cultura tende a fundir-se, a readequar-se e até a adaptar-se, infundindo assim em uma quebra do que se criou como original, recriando, a cada momento, uma cultura renovada. Há essa preocupação, uma vez que as festas são, geralmente, compostas por pessoas de mais idade, o que acarretaria problemas naturais de captação e preservação de informações.

A se pensar pelo grande número de frequentadores das festividades, hipotetizamos as festas populares como importantes formadoras da identidade do povo goiano e, para além disso, sua resistência frente a tantas movimentações sociais permanece e se reelabora de forma a fortalecer sua prática, determinando todo o patrimônio de um povo.

O presente estudo justifica-se por tornar público, sob a forma de um mapa-inventário, o que é visto no cotidiano no município de Morrinhos/GO. As festividades populares religiosas são uma presença constante para essa sociedade, seja no campo ou na cidade, remontando a mais de um século de uma tentativa de transmitir, de geração em geração, uma cultura de fé.

Entre as muitas questões sobre as quais refletimos aqui, enfatizamos a seguinte: como se dá a perpetuação e mapeamento das festas do catolicismo popular em Morrinhos/GO? Tendo em vista esse

questionamento, essas manifestações são analisadas pelo referencial que trata da cultura popular. Assim, refletimos sobre os sentidos e significados que a manutenção dessas práticas religiosas adquirem em diálogo com a sociedade atual, essencialmente marcada pela coexistência de múltiplos meios de comunicação e pela midiaticização das formas de expressão – por exemplo, a utilização dos sistemas de rádio, TV e internet para divulgação e crescimento da religião.

As festas populares, ao longo do tempo, têm sido transmitidas entre gerações. No entanto, observa-se a carência de registros sistematizados e acessíveis dessas práticas, o que coloca em risco sua preservação. Segundo Reis (2019), a digitalização de acervos documentais, bem como de bens culturais móveis e imóveis, já constitui uma prática consolidada nos processos contemporâneos de preservação patrimonial, tanto em instituições especializadas quanto em projetos apoiados por políticas públicas. Essas práticas encontram respaldo em documentos internacionais desde 1992, como demonstrado nas cartas da UNESCO, especialmente com o lançamento do programa Memória do Mundo. A autora também apresenta um panorama brasileiro que amplia o uso da digitalização para o campo do patrimônio imaterial:

No Brasil, temos como marco das práticas de digitalização da memória nacional o Museu da Pessoa, criado em 1991, com seu primeiro website lançado em 1997. Outro marco, esse representando a digitalização como estratégia estatal de preservação, é a Rede de Pontos de Cultura, criada pelo Ministério da Cultura em 2002, com o propósito de registrar digitalmente patrimônios antes à margem dos eixos centrais de preservação. Essas práticas coincidem com a popularização do uso individual da internet, que se intensifica no país no início dos anos 2000. (REIS, 2019, p. 16).

A proposta desta pesquisa foi a da criação de um mapa virtual das festas religiosas populares, fundamentado na utilização das tecnologias digitais como ferramentas de preservação e difusão do patrimônio cultural no contexto goiano, numa espécie de inventário. Ao retomar a origem etimológica do termo, compreende-se que o inventário remete, inicialmente, à ideia de listagem de bens, sendo ampliado para significar também uma descrição detalhada e organizada desses elementos. Trata-se, portanto, de um levantamento de objetos e valores.

Uma das principais características de um inventário é sua abrangência, o que exige uma metodologia sistemática. Inventariar implica ainda em revelar, identificar e tornar visível determinado bem, por meio de uma descrição que possibilite sua adequada classificação. Assim, os inventários passaram a ser reconhecidos como instrumentos relevantes na salvaguarda do patrimônio cultural, ainda que não exista, até o momento, uma política específica consolidada nesse sentido. (SIMÃO, 2010, p. 3).

Tivemos como meta apresentar o Mapa das Festas do Catolicismo Popular em Morrinhos/GO, apresentando, via My Maps, da Google Maps, plataforma gratuita e de acesso, a popularização da informação. Esta meta abarcou o levantamento e construção do material, que chamaremos aqui de produto de pesquisa.

O Mapa-inventário das Festas do Catolicismo Popular em Morrinhos/GO foi elaborado para que seja como uma fonte de pesquisa e de subsídios para o planejamento de um acervo digital, uma necessidade para a curadoria digital que, até onde pudemos apurar, ainda não existe de forma ampliada em Goiás, oferecendo grande possibilidade de participação da comunidade acadêmica em sua construção. Ressaltamos a relevância do processo de aprendizagem ao construir o inventário, proporcionando o contato com a comunidade e propiciando o impacto social em toda a comunidade, provocando, de certo modo, uma consciência de sua existência, com divulgação efetiva, sendo acadêmica ou não.

2 O MAPA E SUAS POSSIBILIDADES: REVELANDO AS FESTAS, CONTEXTUALIZANDO GEOGRAFICAMENTE SUAS EXPRESSÕES

A documentação do cotidiano cultural e de suas múltiplas manifestações constitui um exercício fundamental de valorização da memória social e de preservação do patrimônio imaterial. Em sociedades marcadas por constantes transformações e acelerados processos de globalização, registrar as expressões culturais cotidianas é reconhecer, em primeiro lugar, os modos de vida e os saberes das comunidades enquanto formas legítimas de conhecimento e identidade coletiva. Trata-se de um gesto ético e político que visa resguardar as práticas simbólicas, os rituais, as linguagens, as celebrações e os modos de fazer que estruturam a vida social de determinados grupos.

Para Chartier (1990), a cultura deve ser compreendida não apenas como um conjunto de obras eruditas ou formais, mas como um “conjunto de práticas sociais que produzem e atribuem significados compartilhados”. O cotidiano, nesse sentido, é espaço onde se constroem sentidos, onde a cultura é vivida, atualizada e reelaborada. Documentar tais práticas não significa, portanto, congelá-las ou fixá-las em um tempo, mas reconhecer sua dinamicidade, sua historicidade e seus múltiplos modos de expressão.

Nesse contexto, Carlos Rodrigues Brandão (1984) destaca o papel da pesquisa cultural como instrumento de mediação entre o saber acadêmico e os saberes populares. Para o autor:

A cultura não se reduz a um sistema de signos, nem tampouco se resume em manifestações artísticas ou folclóricas. Ela é o modo como os grupos humanos organizam suas experiências, constroem significados, produzem sentidos e projetam, simbolicamente, suas existências no mundo. A documentação das culturas populares, longe de ser apenas um registro descritivo, é

um ato de reconhecimento da dignidade e da inteligência coletiva daqueles que, historicamente, estiveram à margem dos sistemas hegemônicos de conhecimento (BRANDÃO, 1984, p. 25).

Nesse mesmo sentido, Homi Bhabha (1998) propõe uma leitura do cotidiano como espaço de resistência e reinvenção cultural. Para ele:

As práticas culturais do cotidiano não são simples reflexos da tradição ou repetições passivas do passado. Elas operam, antes, como performances que desafiam os discursos dominantes e reconfiguram os espaços de poder simbólico. Ao documentá-las, não estamos apenas conservando um passado, mas reconhecendo um presente ativo, insurgente e criativo” (BHABHA, 1998, p. 122).

A importância de se registrar essas manifestações ganha ainda maior relevância quando se trata de culturas ameaçadas por processos de apagamento simbólico, como ocorre com diversas comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas e ribeirinhas, cujos saberes muitas vezes circulam exclusivamente na oralidade. Assim, o inventário, a catalogação, a produção de mapas e outras formas de registro passam a desempenhar um papel crucial na luta contra o esquecimento e na promoção de políticas públicas de memória. Documentar o cotidiano e suas expressões culturais é, ao mesmo tempo, um exercício de preservação e de afirmação da diversidade. É reconhecer que o patrimônio cultural não está apenas nos monumentos de pedra ou nos arquivos institucionais, mas também nas práticas vivas, nas experiências sensíveis e nos saberes compartilhados entre gerações. Constitui um gesto de responsabilidade com o passado, com o presente e com as possibilidades de futuro de uma coletividade.

O uso do mapa como instrumento de representação cultural ultrapassa os limites da cartografia tradicional, assumindo, na contemporaneidade, novas possibilidades epistemológicas e metodológicas no campo das ciências humanas. Quando aplicado ao estudo das festas populares, o mapa deixa de ser apenas um artefato técnico e passa a ser compreendido como uma linguagem capaz de traduzir espacialmente práticas culturais, percursos de fé, territorialidades simbólicas e memórias coletivas. Ele torna-se uma ferramenta de mediação entre o visível e o vivido, entre o território físico e as territorialidades construídas pelas experiências sociais.

Nesse sentido, o mapeamento das festas populares — como as Folias de Reis, procissões, festejos de santos padroeiros e demais celebrações do catolicismo popular — possibilita uma visualização das dinâmicas culturais que articulam tempo, espaço e identidade. Cada manifestação, ao ser georreferenciada, revela não apenas sua localização geográfica, mas também suas conexões com comunidades, práticas religiosas, trajetórias históricas e vínculos afetivos com o território.

Segundo Santos (1996), o espaço não é um mero palco onde os fenômenos acontecem, mas um elemento ativo das relações sociais. Ao dizer que “o espaço é constituído por objetos e ações que nele

se entrecruzam e se reproduzem” (SANTOS, 1996, p. 57), o autor reforça a ideia de que as festas populares não apenas ocupam o espaço, mas o transformam e o significam continuamente. Assim, ao cartografar essas festas, estamos, na verdade, representando redes de sociabilidade, circuitos devocionais e dinâmicas culturais específicas de cada localidade. Ao propor o mapa das festas religiosas populares, estamos lidando com uma prática que é ao mesmo tempo documental e interpretativa. Por um lado, o mapa cumpre a função de registrar com precisão as regiões onde essas manifestações ocorrem, identificando povoados, fazendas, bairros e paróquias. Por outro, ele funciona como um artefato pedagógico, visual e político, que dá visibilidade a práticas culturais muitas vezes invisibilizadas ou deslocadas dos centros de poder simbólico.

Em campo, ao pesquisar, tivemos a contribuição de mestres da cultura, foliões, moradores e agentes religiosos, tornando a ação colaborativa e de caráter dialógico, aproximando o conhecimento acadêmico dos saberes populares. Tal prática está alinhada ao conceito de cartografia social, que, segundo Harley (2002), rompe com a neutralidade da cartografia tradicional e revela os mapas como "discursos visuais" impregnados de poder e ideologia. Para Harley:

Os mapas são representações ideológicas do mundo, não apenas espelhos do espaço geográfico, mas construções culturais que expressam visões de mundo e relações de poder” (HARLEY, 2002, p. 105).

No caso das festas do catolicismo popular, o mapa revela os caminhos da fé, os espaços do sagrado e os territórios da tradição. Ele mostra, por exemplo, como as Folias percorrem grandes distâncias entre as zonas rurais e urbanas, conectando famílias, igrejas, comunidades e devotos em um circuito simbólico que resiste ao tempo e às transformações sociais. Em Morrinhos-GO, por exemplo, a elaboração desse mapa cultural permite visualizar o alcance territorial dessas práticas e suas relações com a História da ocupação do município, com os ciclos agrícolas e com os calendários religiosos.

Ao revelar essas festas e posicioná-las geograficamente, o mapa se transforma em uma plataforma de memória e reconhecimento. Ele contribui para a valorização da cultura local, auxilia na formulação de políticas de preservação patrimonial e atua como recurso didático em projetos educativos e culturais. Mais do que um produto visual, o mapa torna-se uma forma de narrar o território a partir das vozes, dos ritos e das celebrações de seu povo.

3 APRESENTAÇÃO DO MAPA DAS FESTAS DO CATOLICISMO POPULAR EM MORRINHOS/GO

Apresentamos aqui o produto desta investigação, mostrando os pontos pelos quais constituímos a pesquisa através do mapa – ou dos mapas, a se considerar as múltiplas faces que podem ser abordadas. A construção de um mapa digital interativo voltado à cartografia das festas do catolicismo popular em Morrinhos/GO exigiu uma metodologia integrada, combinando técnicas de levantamento de dados empíricos, organização sistemática das informações, catalogação e posterior alimentação em plataformas de georreferenciamento, como o Google My Maps, que utiliza arquivos em formato KML (Keyhole Markup Language). A seguir, descrevemos as etapas metodológicas deste processo.

3.1 LEVANTAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS

O ponto de partida do processo foi o levantamento das manifestações culturais religiosas ocorridas no município, tanto na zona urbana quanto na rural. Esse levantamento foi realizado por meio de pesquisa de campo, entrevistas com mestres e lideranças comunitárias, observações diretas e consultas a fontes secundárias, como arquivos, programas religiosos e calendários paroquiais. Com base nesses dados, elaboramos uma planilha estruturada, preferencialmente no formato Google Sheets, contendo colunas com as seguintes informações básicas:

- Nome da festa ou manifestação
- Categoria (ex: folia, festa de padroeiro, romaria)
- Devocional (ex: Santos Reis, Nossa Senhora do Carmo, etc.)
- Local (bairro, povoado, comunidade, zona urbana ou rural)
- Coordenadas geográficas (latitude e longitude)
- Data/período de ocorrência
- Responsáveis/guia da festa

3.2 PREPARAÇÃO DO ARQUIVO PARA IMPORTAÇÃO (FORMATO KML/CSV)

Após a sistematização dos dados na planilha, foi necessário converter e preparar esse arquivo para importação no Google My Maps. Existiam duas possibilidades comuns:

- CSV (Comma-Separated Values): o formato mais acessível, aceito diretamente pelo Google My Maps. O campo de coordenadas pode ser automaticamente interpretado se estiver em colunas separadas (Latitude/Longitude).

- KML (Keyhole Markup Language): formato mais avançado e customizável, que permite incorporar camadas, estilos de ícones, cores e descrições detalhadas. Pode ser gerado a partir de softwares como Google Earth, QGIS ou convertendo planilhas via ferramentas on-line.

Optamos pela KML, pela praticidade e domínio de sistema.

3.3 CRIAÇÃO DO MAPA NO GOOGLE MY MAPS

No ambiente da plataforma Google My Maps (<https://www.google.com/mymaps>), seguimos os seguintes passos:

- Acessamos a conta Google e criamos um novo mapa.
- Inserimos o título e descrição geral do mapa (Mapa das Festas do Catolicismo Popular em Morrinhos/GO).
- Clicamos em “Importar” na camada desejada.
- Seleccionamos o arquivo KML contendo os dados das festas.
- Definimos quais colunas representam o nome e a localização dos pontos.
- Personalizamos os marcadores com ícones, cores e categorias distintas, criando uma legenda visual (exemplo: cruz para festas religiosas, estrela para folias, casa para capelas, etc.).
- Configurações da legenda e categorização visual: para facilitar a leitura do mapa e sua compreensão didática, foi essencial criar uma legenda clara. Os ícones representam visualmente o tipo de manifestação, e cada ponto no mapa contém descrições detalhadas ao ser clicado, como nome da festa, data, guia responsável e importância cultural.

3.4 PUBLICAÇÃO E COMPARTILHAMENTO

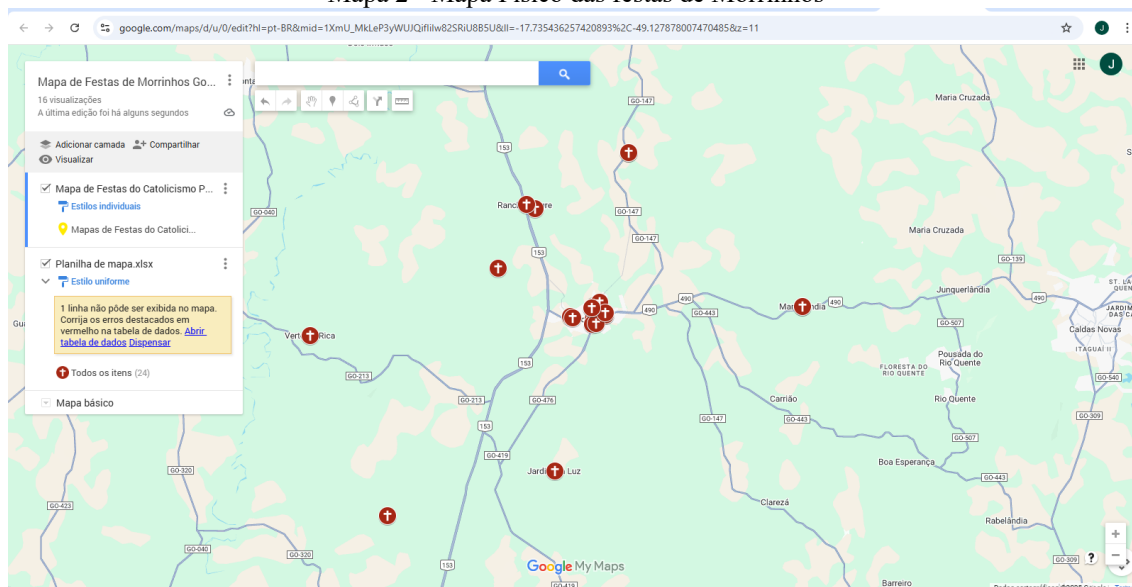
Com o mapa finalizado, fica possível:

- Torná-lo público ou compartilhado com permissões específicas;
- Incorporá-lo em websites, blogs, trabalhos acadêmicos e exposições;
- Atualizá-lo continuamente, mantendo sua função como instrumento vivo de documentação patrimonial.

O uso da ferramenta do Google My Maps, articulada à construção de planilhas com o uso de formatos interoperáveis como o KML, permitiu-nos representar graficamente a diversidade das festas do catolicismo popular em Morrinhos/GO. Além de facilitar a visualização das manifestações culturais

no território, o mapa promove uma valorização dos saberes locais, contribuindo para sua salvaguarda e ampliação do acesso público a elementos da cultura imaterial.

Mapa 2 - Mapa Físico das festas de Morrinhos



Legendas

1 – Folia Centenária

Folia de Reis da Comunidade Bom Jardim das Flores

Devocional: Santos Reis

Guia da Folia: Renildo Faleiro

Região: Bom Jardim das Flores, Barreiro e proximidades.

2- Festa de Santa Luzia (Festa do Biscoito)

Devocional: Santa Luzia

Festeiro: Escolhido a cada ano

Região: Bom Jardim das Flores, Barreiro e proximidades.

3- Folia de Nossa Senhora da Abadia

Devocional: Nossa Senhora da Abadia

Região: Palmito, Vera Cruz e proximidades.

Guia da Folia: Renildo Faleiro

4- Folia do Rancho Alegre

Devocional: Santos Reis

Região: Rancho Alegre, Vera Cruz e proximidades.

Guia da Folia: Birá Barba

5- Folia dos Barba

Devocional: Santos Reis

Região: Sarandi e proximidades.

Guia da Folia: Birá Barba

6- Folia da Vertente Rica

Devocional: Santos Reis

Guia da Folia: Dionito

Região: Vertente Rica, Serra, Macaco e proximidades.

7- Folia da Serra

Devocional: Santos Reis

Guia da Folia: Dionito

Região: Serrinha, Serra, Macaco e proximidades.

8- Folia dos Alexandre

Devocional: São João Batista

Guia da Folia: Sebastião Alexandre

Região: Urbana e Serra (Família Alexandre é responsável)

9- Folia da Marcelânia

Devocional: Santos Reis

Guias da Folia: Osvaldo Dias de Moraes, Osvaldo Luís e Rodrigo Moraes.

Região: Almas, Marcelânia, Mata dos Godoy e proximidades.

10- Festa de São Sebastião

Festa de Sorte

Devocional: Festa de São Sebastião

Região: Almas, Marcelânia, Mata dos Godoy e proximidades.

Responsáveis: Maria José (Zezé), Waldyene e Simone

11. Folia da Padroeira 1

Devocional: Nossa Senhora do Carmo

Guia da Folia: Márcio Melo.

Responsável: Paróquia Nossa Senhora do Carmo

Região: Zona urbana de Morrinhos

12. Folia da Padroeira 2

Devocional: Nossa Senhora do Carmo

Guia da Folia: Branco.

Responsável: Paróquia Nossa Senhora do Carmo

Região: Zona urbana de Morrinhos

13. Folia de São Sebastião

Devocional: São Sebastião

Guia da Folia: Márcio Melo.

Responsável: Paróquia Nossa Senhora do Carmo

Região: Zona urbana de Morrinhos

14. Folia de Santos Esposos

Devocional: Folia de Santos Esposos

Guia da Folia: Márcio Melo.

Responsável: Paróquia Nossa Senhora do Carmo

Região: Zona urbana de Morrinhos

15. Folia de São José

Devocional: Folia de São José

Guia da Folia: Diversos.

Responsável: Paróquia Cristo Redentor

Região: Zona urbana de Morrinhos

16. Folia de São João Batista

Devocional: São João Batista

Guia da Folia: Nicanor Machado

Região: Tijuqueiro

17. Folia Santos Reis

Devocional: Santos Reis

Guia da Folia: Nicanor Machado

Região: Tijuqueiro

18. Folia do Vinagre

Devocional: Santos Reis

Guia da Folia: Pedro Schimidt

Região: Vinagre

19. Folia da Areia

Devocional: Santos Reis

Guia da Folia: Juliano

Região: Areia

20. Folia da Arara

Devocional: Santos Reis

Guia da Folia: Juliano

Região: Arara

21. Folia de Nossa Senhora Aparecida

Devocional: Nossa Senhora Aparecida

Guia da Folia: Diversos

Região: Zona urbana de Morrinhos

22. Folia do Jardim da Luz

Devocional: Santos Reis

Guia da Folia: Nicanor Machado

Região: Jardim da Luz, Mimoso, Tijuqueiro e Paraíso.

23. Folia do Espraiado (Trevo de Pontalina)

Devocional: Santos Reis

Guia da Folia: Diversos

Região: Espraiado e proximidades

24. Folia de Nossa Senhora da Guia

Devocional: Nossa Senhora da Guia

Guia da Folia: José

Região: Zona urbana de Morrinhos

Fonte: Pesquisa dos Autores.

É possível acessar o Mapa das Festas do Catolicismo Popular em Morrinhos/GO pelo link:

[https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?hl=pt-](https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?hl=pt-BR&mid=1XmU_MkLeP3yWUJQifliw82SRiU8B5U&ll=-17.68557577860826%2C-49.28305989223611&z=10)

[BR&mid=1XmU_MkLeP3yWUJQifliw82SRiU8B5U&ll=-17.68557577860826%2C-](https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?hl=pt-BR&mid=1XmU_MkLeP3yWUJQifliw82SRiU8B5U&ll=-17.68557577860826%2C-49.28305989223611&z=10)

[49.28305989223611&z=10](https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?hl=pt-BR&mid=1XmU_MkLeP3yWUJQifliw82SRiU8B5U&ll=-17.68557577860826%2C-49.28305989223611&z=10)

O uso de mapas digitais interativos é uma estratégia inovadora e acessível para o registro, a visualização e a difusão de informações territoriais e culturais. No campo das ciências humanas e sociais aplicadas, esses mapas ultrapassam a função técnica de localização geográfica e passam a operar como instrumentos pedagógicos, dispositivos de memória, plataformas de pesquisa colaborativa e meios de valorização de identidades culturais. Uma das principais vantagens do mapa digital está em sua multifuncionalidade. Ao integrar texto, imagem, vídeo e geolocalização, ele proporciona ao usuário uma experiência interativa e contextualizada, como pode ser visto no Mapa 2.

Como observado no mapa, o município de Morrinhos/GO abriga um expressivo conjunto de manifestações do catolicismo popular, fortemente enraizadas na cultura local e ligadas à tradição oral, à fé comunitária e à transmissão intergeracional de saberes. As festas listadas — entre elas, folias de reis, festas de padroeiros, rezas, terços comunitários e romarias — configuram um importante calendário devocional que articula o tempo litúrgico com o tempo social e agrícola das comunidades urbanas e, sobretudo, rurais.

As Folias de Reis, em suas múltiplas expressões locais (como a Folia Centenária, a Folia dos Barba, a Folia da Serra, a Folia do Rancho Alegre, entre outras), representam o principal elo entre a

religiosidade católica e as tradições populares. São práticas que mobilizam grupos de foliões — com guia, contraguia, músicos e devotos — em caminhadas e peregrinações de casa em casa, cantando, rezando e angariando doações em nome dos Santos Reis e outras devoções. Essas folias, muitas vezes nomeadas de acordo com a localidade ou família responsável (como a Folia dos Alexandre ou Folia da Marcelânia), funcionam como espaços rituais de renovação da fé e de fortalecimento dos laços comunitários.

A Festa de Santa Luzia, também conhecida como Festa do Biscoito, destaca-se por seu caráter sincrético entre religiosidade e tradição alimentar. A produção coletiva dos biscoitos, distribuídos entre fiéis e visitantes, simboliza a partilha e a abundância, funcionando como elemento materializador da fé e da hospitalidade. Eventos como a Festa de São Sebastião, a Festa de Nossa Senhora Aparecida, o Terço de São Barnabé e a Festa da Padroeira ampliam o leque de devoções cultivadas na cidade e seu entorno, reunindo elementos do calendário católico com práticas locais de devoção e promessas. Essas celebrações se realizam em espaços variados — igrejas, capelas, casas de devotos — e frequentemente contam com missas, procissões, levantamentos de mastro, novenas e partilhas alimentares.

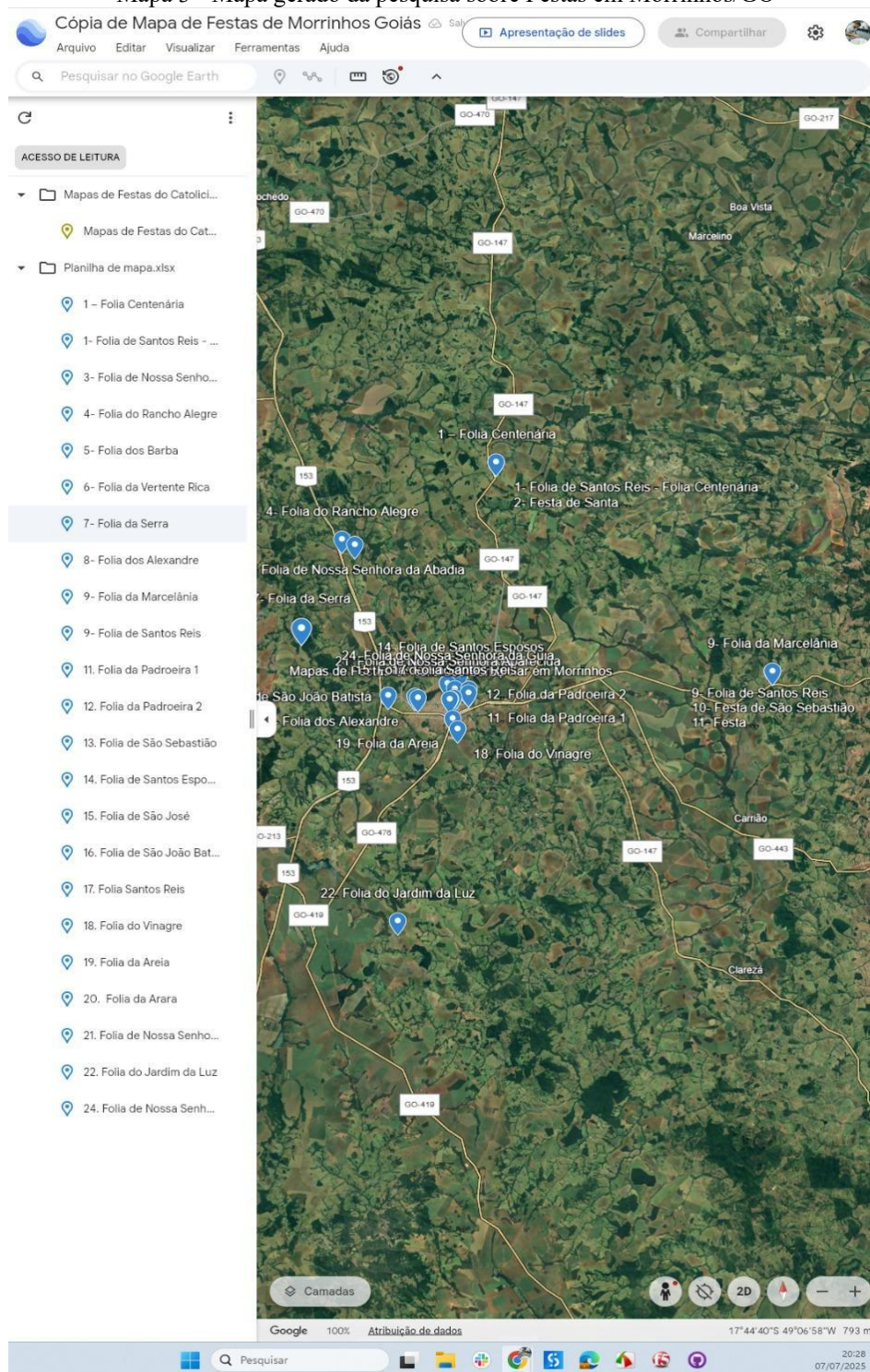
É expressiva a presença de folias temáticas por devoção específica, como: Folia de São Sebastião, Folia de São José, Folia de São João Batista, Folia de Nossa Senhora da Guia, Folia de Nossa Senhora da Abadia e Folia de Santos Esposos. Essas manifestações revelam a diversidade do panteão católico presente na religiosidade local, refletindo territorialidades simbólicas e histórias familiares de fé, promessas e milagres. Além disso, a Folia do Espraiado, no Trevo de Pontalina, indica a expansão territorial das folias e a articulação entre Morrinhos e cidades vizinhas, reforçando a ideia de uma rede devocional regionalizada. Outro ponto importante a destacar é a existência de duas folias com o mesmo título de "Folia da Padroeira", indicando ou diferentes localidades/paróquias com devoções similares ou a continuidade da mesma prática por grupos distintos, sendo uma com o giro anual na parte norte e outra na parte sul da cidade. Esse fenômeno reforça a pluralidade e a descentralização das práticas religiosas, característica marcante do catolicismo popular.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As 24 manifestações listadas, sendo 8 na cidade e 16 no campo, representam parte da complexidade do universo devocional popular em Morrinhos/GO. Elas evidenciam como o catolicismo, ao se enraizar nas vivências locais, assume formas singulares, misturando rituais religiosos, práticas culturais e experiências comunitárias. A documentação e valorização dessas festas são fundamentais não apenas para a preservação do patrimônio imaterial, mas também para o

reconhecimento dos modos de vida e das espiritualidades que compõem o tecido sociocultural morrinhense.

Mapa 3 - Mapa gerado da pesquisa sobre Festas em Morrinhos/GO



Fonte: Pesquisa dos Autores.

Ao mapear as Festas do Catolicismo Popular em Morrinhos/GO, foi possível não apenas indicar o local da ocorrência de cada manifestação, mas também inserir descrições. Dessa forma, o mapa passa a ser também um repositório vivo. Na perspectiva do ensino, esse mapa-inventário digital pode ser utilizado como recurso didático, para observar a geografia cultural do município, identificar relações entre espaço e tradição, comparar territórios ou desenvolver atividades de campo orientadas por camadas temáticas. Na pesquisa acadêmica, o mapeamento contribui para análises espaciais, visualização de padrões socioculturais e apoio metodológico à investigação empírica.

Na perspectiva da preservação patrimonial, o mapa pode facilitar o reconhecimento de bens culturais e a mobilização das comunidades para sua valorização. Quando construído de forma participativa, o mapeamento possibilita que os próprios sujeitos culturais contribuam com informações, fortalecendo o pertencimento e a autonomia na gestão de sua cultura. Outra forma de uso relevante é sua aplicação em políticas públicas e planejamento cultural. Gestores municipais, agentes de cultura e instituições podem utilizar os dados georreferenciados para orientar ações de fomento, inventário patrimonial e organização de calendários culturais. O mapa permite visualizar áreas com maior concentração de práticas culturais ou regiões menos assistidas, servindo como base para diagnósticos e tomadas de decisão.

Concluimos esta investigação de forma a, minimamente, tornar visível a propagação de fazeres tradicionais de uma comunidade, em seu “valor de verdade”. Eleger os feitos dos agentes. Fazer com que as expressões culturais, notadamente as festas do catolicismo popular de Morrinhos/GO, tenham garantido seu espaço histórico-documental perene e em permanente atualização no mundo digital.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Crença e Identidade: campo religioso e mudança cultural. In: SANCHIS, Pierre. Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Memória do Sagrado: estudos de religião e ritual. São Paulo: Paulinas, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Memória do Sagrado: estudos de religião e ritual. São Paulo: Paulinas, 1984.

BURKE, Peter. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CANCLINI, Néstor García. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CERTEAU, Michel. A escrita da história. 2.ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, R. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. Estudos Históricos, 1995.

DROYSEN, Johann Gustav. Manual de Teoria da História. Petrópolis: Vozes, 2009.

GREENFELD, Liah. Nacionalismo: Cinco Caminhos para a Modernidade. Tradução: João Anapaz Álvares. Sintra: Publicações Europa-América Lda, 1998.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013.

HARLEY, J. B. A nova natureza dos mapas: ensaios sobre a história da cartografia. São Paulo: EDUSP, 2002.

HUNT, LYNN. A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

IPHAN. Educação Patrimonial: inventários participativos. Manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Sônia Regina Rampim Florêncio et al (Texto). Brasília-DF, 2016.

MACHADO, José Henrique Rodrigues. Devoção e fé nas Folias em Morrinhos/GO: resistência do Catolicismo Popular. Goiânia: Kelps, 2019.

MACHADO, José Henrique Rodrigues. As performances das Folias de Reis e suas clivagens no campo e na cidade no município de Morrinhos/Go. São Paulo: UICLAP, 2023.

MOITA LOPES, L.P. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Editora Parábola, 2006.

PESSOA, Jadir de M. Saberes em festa: gestos de ensinar e aprender na cultura popular. Goiânia: Editora da UCG/Kelps, 2005.

REIS, Marina Gowert dos. Patrimônio Cultural Brasileiro na era digital: da digitalização de acervos à preservação participativa na internet. 181 f. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SIMÃO, L. de M. A documentação do patrimônio imaterial: desafios e perspectivas. Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, nº 43, ago., 2010.